

56 – Março de 2004

Balanco do Security Week 2004

Desta vez o tradicional artigo virou cobertura jornalística. Estive durante a terceira semana de março no evento que o mercado brasileiro considera o maior encontro brasileiro de profissionais, estudiosos e interessados pelas questões de segurança da informação, o Security Week. Na sua terceira edição, a Conferência Internacional Executiva de Gestão Corporativa da Segurança da Informação e Gerenciamento de Risco, promovido pela Via Fórum, sofreu mudanças para garantir a sinergia de todas as grades com alguns temas centrais relacionados a governança corporativa, gestão de riscos da informação, regulamentações e desafios do profissional de segurança.

Ano após ano o encontro tem procurado se moldar às necessidades dos profissionais do mercado brasileiro, e certamente ainda há muito a fazer e otimizar, mas foi possível extrair dessa edição algumas tendências, mudanças comportamentais e até mesmo conhecer novos fornecedores e soluções que agora, podem apoiar o CSO e sua equipe diante do desafio de administrar os riscos.

Maturidade do mercado brasileiro

O que ficou evidente, ao meu ver, foi o claro amadurecimento do público consumidor de soluções, produtos e serviços de segurança. O grau de exigência se elevou rápido e parece que todos acordaram ao mesmo tempo diante da necessidade de investir de forma alinhada às características e necessidades do negócio. Em pesquisa interativa realizada durante a uma das plenárias, pude constatar que 38% das empresas representadas pelos congressistas presentes estão procurando alinhar as ações de segurança com os requisitos do negócio. Um número alto se compararmos ao índice obtido no ano anterior. Investir em ações que proporcionem aumento rápido da proteção e ao mesmo tempo, em outras ações que estruturam um modelo particular de gestão de riscos, demonstrou ser um interesse unânime.

Profissionalismo das consultorias

Também parece não haver mais espaço para curiosos e amadores neste mercado, estejam eles ocupando a posição de palestrante ou fornecedor de produtos e soluções. As consultorias, em sua grande maioria, felizmente também se aperceberam de que têm de manter íntegros os principais atributos que a conferem este identidade, ou seja, precisam agir realmente como uma consultoria ao serem imparciais quanto aos produtos e tecnologias, ao envolverem e ouvirem mais os clientes para a identificação apurada das necessidades e ao projetarem soluções realmente personalizadas e focadas em cada cliente. Imediatamente após ao resgate deste posicionamento essencial, elas se vêm obrigadas a possuir e manter uma equipe própria altamente capacitada, certificada e experiente que irá conferir qualidade aos serviços entregues e principalmente, vai lhes dar condições de estarem preparadas para identificar praticamente qualquer problema de segurança e encontrar uma solução customizada para cada um deles.

Tecnologia complementar

No que se refere aos fornecedores de produtos, garantir alto padrão tecnológico, manter uma estrutura de suporte bem dimensionada e se apoiar em uma solidez corporativa que dê “garantia” de atualização e continuidade do produto parecem ser os pontos principais. Possuir ainda resultados positivos, ambientes de teste e a possibilidade de realizar projetos piloto como forma de demonstrar sua eficiência e seus resultados, parecem completar com êxito o posicionamento deste perfil de fornecedor.

Alinhamento estratégico e fatores motivacionais

Quanto às tendências, descrevendo da mais estratégica à mais operacional, posso dizer que o mercado está alinhado, como um todo, aos padrões internacionais de segurança. A norma BS 7799, o COBIT, o ITIL, e outras referências são grandes bússolas para este segmento, apesar da norma britânica estar mais próxima dos gestores e CSOs que vêm em seu framework ISMS – Information Security Management System o objeto de desejo. Os impactos da Sarbannes-Oxley, apesar de limitados a poucas empresas brasileiras ou empresas multinacionais instaladas no Brasil, já promovem discussões e fazem os executivos refletirem sobre suas responsabilidades diante da custódia das informações. A complexidade experimentada até então de equacionar os motivos que levam as empresas e profissionais de todos os níveis hierárquicos da empresa a investir em segurança foi trocada pela simplicidade de apenas 3 grandes fatores motivacionais: ganhar dinheiro, não perder dinheiro e não ser responsabilizado.

Estruturação de processos contínuos

A demanda por projetos de consultoria que desenvolvem políticas de segurança, mapeiam gaps com base em referências mercadológicas ou próprias, estabelecem planos de investimento e ainda o outsourcing especializado e os serviços de monitoramento e gerenciamento de segurança parecem superar a demanda pelos tradicionais projetos de análise e avaliação de segurança. Percebe-se a necessidade de implementar e não apenas identificar. Este sentimento se reflete na evolução conceitual e tecnológica do IDS – Intrusion Detection System, que gradativamente dá lugar ao IPS – Intrusion Protection System. Este não só preocupado em identificar situações de risco, tentativas de acesso indevido e tráfegos suspeitos, mas também preparado para lançar mão de certa inteligência para reagir pró-ativamente.

Promessas e dúvidas

Resgatando algumas outras tecnologias e assuntos discutidos no evento, posso citar o certificado digital que tem potencial, sem sombra de dúvidas, mas continua procurando um bom motivo para ser adotado em larga escala, o smartcard que já encontrou este motivo mas ainda é inviável financeiramente para certos tipos de aplicações, os aspectos legais associados à segurança que têm ganho bastante destaque e já acumulam valiosas jurisprudências e casos julgados na esfera nacional, e finalmente, os serviços gerenciados de segurança que decolaram sim, e demonstram ser o próximo passo no sentido de amparar as empresas com proteção dos equipamentos de segurança 24 horas por dia, 7 dias por

semana durante 365 dias ao ano, além de reagir pró-ativamente com velocidade e realimentar a primeira fase do processo PDCA de gestão de riscos.

Prêmio SecMaster

Durante o evento aconteceu ainda a cerimônia de premiação do SECMASER 2003, principal concurso do segmento de Segurança da Informação e Gerenciamento de Risco no país. A iniciativa foi criada em conjunto pelo Capítulo Brasileiro da ISSA - Information System Security Association e pela empresa de eventos Via Forum. Segundo os organizadores, o SECMASER vem atender a necessidade de demonstrar a importância estratégica dos profissionais especializados, dando relevância as melhores contribuições apresentadas no mercado ao longo do último ano. A premiação foi dividida em quatro categorias: Profissional do Ano, Melhor Contribuição para o Setor Público, Melhor Trabalho Acadêmico e Melhor Contribuição para o Setor Privado.

Por fim, resta comentar a responsabilidade de todos nós - profissionais de segurança da informação - em ampliar nossos domínios de conhecimento, compartilhar experiências, aprofundar as pesquisas e principalmente, canalizar todos os esforços no sentido de desenvolver a cultura de segurança da informação no país e tornar eventos como este, momentos úteis e ainda mais próximos da realidade e necessidade das empresas.

Ah! Em tempo...os ganhadores do SecMaster foram anunciados. A categoria Profissional do Ano geral ficou com Edison Fontes da Gtech, Melhor Trabalho Acadêmico ficou com Francisco Milagres da USP, Melhor Contribuição para o Setor Público ficou com Márcio Moreira da Silva da Marinha do Brasil e surpreendentemente, fui vitorioso na categoria Melhor Contribuição para o Setor Privado. Desta forma, desde já agradeço a todas as pessoas e empresas que de alguma forma contribuíram com o resultado deste trabalho e proporcionaram este momento de reconhecimento. Mais detalhes sobre a grade do evento e a premiação podem ser obtidos em www.issabrasil.org e www.viaforum.com.br. É só. Até o Security Week 2005.

Marcos Sêmola é Security Consulting Manager da multinacional Atos Origin, Consultor Sênior em Gestão de Segurança da Informação, CISM – Certified Information Security Manager, Professor de Segurança da Informação da FGV – Fundação Getúlio Vargas, MBA em Tecnologia Aplicada, Bacharel em Ciência da Computação, autor do livro Gestão da Segurança da Informação – uma visão executiva, Ed.Campus e eleito pelo prêmio SecMaster, Profissional de Segurança da Informação de 2003.
marcos@semola.com.br